

A  
 MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA  
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA  
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de  
 Acidentes Aeronáuticos

## RELATÓRIO FINAL

<b>AERONAVE</b>	Tipo: PIPER PA-20 Matrícula: PT-ASG	Unidade ou Proprietário: ANTÔNIO GURGEL DE AMORIM RUA SAMUEL PINTO, 95 APTº 303 - RECIFE - PE
<b>ACIDENTE</b>	Data/hora: 11 OUT 74 às 12:30P Local: CATINGUEIRA Estado: PARAÍBA	Tipo: ATERRAGEM FORÇADA Classificação: L E V E

### 1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Durante o voo, o piloto percebeu alterações na pressão e temperatura do óleo do motor da aeronave. Subitamente a cabine foi invadida por fumaça. O piloto procurou um local para pouso, executando-o em uma clareira, próximo a uma sede de fazenda. A aeronave sofreu avarias leves e os ocupantes saíram ilesos.

### 2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

#### 2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido. Não houve pesquisa de influências fisiológicas e psicológicas no acidente.

#### 2.2 Fator Material

A investigação constatou vazamento de óleo pelo radiador.

#### 2.3 Fator Operacional

##### 2.3.1 Manutenção

A aeronave foi submetida a inspeção de 100:00 horas, há pouco menos de quatro meses.

##### 2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de Pernambuco em 1947, categoria Piloto Comercial.

##### 2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo.

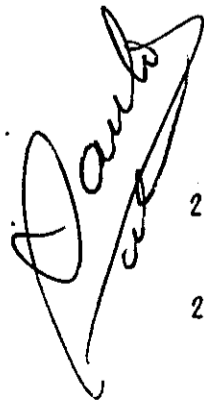
	(Totais.....)	13.504:00
	(Como 1P ou IN.....)	13.450:00
	(Nos últimos 30 dias.....)	32:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	150:00
	(Neste tipo como 1P.....)	146:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	20:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	05:30

##### 2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

##### 2.3.5 Infra-estrutura

Aterragem efetuada fora de campo.



2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influenciaram.

2.3.9 Normas Operacionais

Nada a relatar.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Inexistentes. Não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que houve um vazamento de óleo pelo radiador durante o voo, o que provocou o aumento da temperatura do óleo juntamente com o decréscimo da pressão. O óleo precipitando-se no escapamento da aeronave provocou a fumaça que invadiu a cabine do piloto.

A investigação não pesquisou suficientemente para determinar se o vazamento de óleo foi em consequência de deficiência de manutenção ou por falha de fabricação.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO  
Não contribuiu.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA  
Não pesquisado.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA  
Indícios de deficiência de manutenção.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

Materiais - A aeronave sofreu avarias leves.

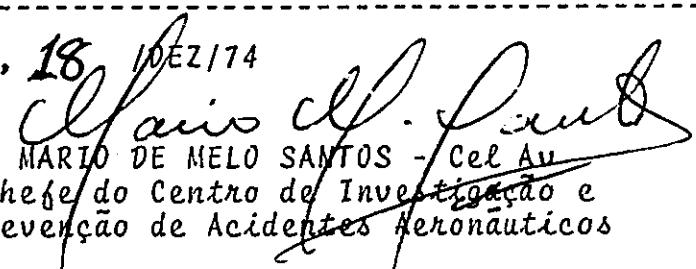
A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

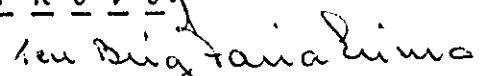
1 - Embora a investigação não tenha pesquisado suficientemente para determinar o fator contribuinte, cumpre lembrar que há necessidade de um controle rigoroso das horas de utilização de determinados itens, que deverão ser inspecionados ou substituídos, sob pena de colocar em risco a Segurança de Voo.

2 - Uma inspeção visual acurada, antes do vôo, poderá detetar um vazamento no motor, que evidenciará um funcionamento deficiente no futuro. Conhecendo os antecedentes e os sintomas, o piloto estará apto a decisões mais acertadas quando em situações adversas.

EM, 18 DEZ/74

  
MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av  
Chefe do Centro de Investigação e  
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

  
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA  
Inspetor Geral da Aeronáutica

JENC/NP.-